Ano IV – Ed.14 – 3º trimestre de 2013

SESCAP BAHIA

REVISTA SescapBA EM SERVIÇOS

• Contabilidade • Assessoramento
• Perícias • Informações • Pesquisas

SISTEMA FENACON

Bola pra frente!

Negócios que as Copas podem trazer

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

IMPRESSO ESPECIAL
9912232361-DR/BA
SESCAP/BA
CORREIOS

FENACON

Empreendedorismo

As lições do poeta e administrador Gilberto Gil

Sescap Bahia/Instituto Sescap Bahia: vitrine institucional

Diretor Valdomiro Santos e o secretário James Correa

Altino Alves, Leila V. Boas e Patrícia Jorge

Técnicas da SICM e da SAE pedem apoio na divulgação das compras públicas do Estado

Reinaldo Silveira, Hélio Jorge, Célia Sacramento e Tânia Azevedo

14a Conescap: Daniela Mercury e Patrícia Jorge

Comunicação / Eventos

Relacionamento: Ivan Kertzman

Interiorização

Ação Política

REVISTA SescapBA EM SERVIÇOS
SESCAP BAHIA
SISTEMA FENACON

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado da Bahia – Sescap Bahia

Diretoria do Sescap Bahia
(Gestão 2010/2013)

Presidente
Patrícia Jorge

Vice-Presidente
André Martinez

Diretor-Administrativo
Roberto Conceição

Diretor-Financeiro
Tânia Azevedo

Diretor de Eventos
Altino Alves

Diretor de Tecnologia e Comunicação
Reinaldo Silveira

Diretor Adjunto de Tecnologia
Adriano Santana

Diretor de Assuntos Legislativos
Edimilson Gonçalves

Diretor-Regional
Edson Daltro

Suplentes
Valdomiro dos Santos
Neuseny Barreto
Helissandra Jorge
Ana Lúcia Santos
Wellington Ferraz
Carlos José Lopes
Josafá Barreto
Euvaldo Figueiredo

Conselho Fiscal
Efetivos
Leila Vilas Boas
Rosane Silva
Márcio Barreto

Suplentes
José Carlos Silveira
Valdemiro Cerqueira

Representantes da Federação Nacional
Efetivos
Patrícia Jorge
Fernando Lopo

Suplentes
Leonídio Freitas
André Martinez

Marcos e desafios

Foto: Paulo Kiki

André Martinez

Apresento a edição especial 14 da **Revista Sescap Bahia**, com vários marcos. O primeiro é o aniversário de 5 anos da publicação — mantida por duas gestões — sob princípios qualidade, continuidade e ajustes. A partir de pesquisas, a revista evoluiu na forma e nos conteúdos. Firmou-se como elo entre o Sescap Bahia e seus públicos. Compartilhou valores, notícias e conhecimentos de interesse. Elogiada em encontros da Fenacon, se consolidou como ferramenta de relacionamento do sindicato, auxiliando-o na articulação com os representantes dos poderes.

Ouviu especialistas de Direito, Contabilidade, Marketing, RH e Finanças. Dialogou com nomes da política nacional, como o presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) do Ministério da Fazenda, Antônio Rodrigues — que falou sobre lavagem de dinheiro. Entrevistou tributaristas como Miguel Silva, um dos responsáveis pela elaboração do Sped. Reproduziu ideias de secretários municipais e estaduais, além de estrelas como Tas e Gil.

O segundo marco da revista é a mudança de gestão. Por isso, veiculamos as fichas técnicas das duas diretorias. A equipe da ex-presidente Patrícia Jorge trouxe resultados que o sindicato persegue há 18 anos. Entre eles, a inauguração da AR de Certificação Digital do Instituto Sescap Bahia, com atendimento e números positivos. Outra conquista histórica: a realização da *14ª Conescap* — evento-referência nacional do segmento — para 1700 convencionais de todo o país, na Costa do Sauípe, em 2011.

Aliado a isso, boas práticas internas e externas como a reorganização do financeiro sob os rígidos parâmetros contábeis das ONGs, outra referência para o Sistema Fenacon. Foram cumpridas as convenções entre o Sescap e os sindicatos laborais. A instituição assinou a Cartilha do Sped. Destaquem-se, ainda, o planejamento estratégico, os eventos, o treinamento dos colaboradores em TIs, o fortalecimento do *Projeto de Comunicação Social Integrada* e o recadastramento dos públicos-alvo.

Como o novo presidente do Sescap, continuarei as políticas das diretorias anteriores para ganharmos ainda mais credibilidade na luta por leis que simplifiquem a vida dos empresários de serviços e lhes abram oportunidades de novos negócios. Que os eventos esportivos fomentem também a economia criativa. O Sescap Bahia está atento as formas de negócio contemporâneas assim como o fazem o Sebrae, as Secretarias da Fazenda Estadual e Municipal, a Juceb, a Secult, entre outros.

Nosso maior desafio será interiorizar o Sescap para torná-lo conhecido em todo o estado. Seguiremos promovendo cursos para os empresários representados a fim de capacitá-los a enxergar e implantar nas suas organizações as oportunidades pela frente com empresas públicas ou governos. O caminho é longo e árduo, mas com união da diretoria e o apoio dos filiados, faremos da caminhada um passeio prazeroso em busca de aprendizados e de relacionamentos cada vez mais fortes e mais próximos também com parceiros como a Fieb, a Sucom, as Prefeituras da Região Metropolitana, as do Interior e muitos outros.

André Martinez
Presidente do Sescap Bahia
presidencia@sescapbahia.org.br

SESCAP BAHIA
REVISTA SescapBA EM SERVIÇOS
SISTEMA FENACON

Especial
Bola pra frente! Ações que as Copas podem trazer

Economia Criativa 9

RAIO X 7
Receita Federal desenvolve operações especiais para fiscalizar as cargas

GOVERNANÇA MODERNA 17

MEI 15
Números positivos e inadimplência

CASO DE SUCESSO 21
As lições do poeta e administrador Gilberto Gil

No link http://www.sescapbahia.org.br/novo/publicacoes.htm é possível acessar a versão digital completa desta revista e das anteriores e compartilhar seus conteúdos, inclusive, nas redes sociais.

Foto capa: shutterstock. Agradecimentos: Ascom da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, DC3 Comunicação e Huol Produções, Zeza Maria, Henrique Coelho e Léo de Azevedo.

Nova diretoria do Sescap

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado da Bahia - Sescap Bahia.

Diretoria Efetiva

Presidente: **André Luiz Lago Martinez**

Vice-presidente: **Altino do Nascimento Alves**

Diretor Administrativo: **Mário Sereno Barreto**

Diretor Financeiro: **Roberto Carlos de Jesus Conceição**

Diretor de Eventos: **Rosane Andrade Silva**

Diretor de Tecnologia: **Adriano Ferreira Santana**

Diretor de Assuntos Legislativos: **Valdemiro Nogueira Cerqueira**

Diretor Regional: **Valdomiro José Santos**

Diretoria Suplentes

Luciana Pereira da Silva, Ana Lúcia Santos Barros da Silva, Leila Barreto Vilas Boas, Helissandra Maria Jorge Medrado, Erivaldo Pereira Benevides, Genivaldo Almeida Bonfim, Geraldo Amorim Botelho, Jaime Araujo da Costa Magalhães Filho

Conselho Fiscal

Titulares: **Neuseny Sereno Barreto, Ivanize Cardozo Bitencourt, José Carlos Rodrigues dos Santos**

Suplentes: **Nilson Oliveira Brunelli, Josevan Carmo da Cruz, Marcus Vinicius Passos de Oliveira**

Representantes Junto a Federação Nacional

Titulares: **André Luiz Lago Martinez, Altino do Nascimento Alves**

Suplentes: **Patrícia Maria dos Santos Jorge, Dorywillians Botelho de Azevedo**

www.sescapbahia.org.br

Revista Sescap BA em Serviços
Ano IV – Ed. 14 – 3º trimestre de 2013
EXPEDIENTE

A **Revista Sescap BA em Serviços** é uma publicação quadrimestral do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado da Bahia (Sescap Bahia). É distribuída a associados, filiados, imprensa e parceiros estratégicos em todo o país. Direção, edição e produção dos conteúdos: Isana Pontes – MT 14480. A publicação faz parte do **Projeto de Comunicação Integrada** do sindicato: tudosescap@gmail.com .

Projeto editorial e edição: Memória Eletrônica Comunicação (71) 3359-8967 / 8775-8967. Revisão: Maria do Rosário Sousa. Supervisão: Reinaldo Silveira. Projeto gráfico e arte: overbrand design. Impressão: Gráfica Trio Tiragem: 4 mil exemplares. A Revista e a editora não se responsabilizam por conceitos e opiniões (emitidos nas matérias, nos artigos e nos anúncios), que são de inteira responsabilidade das fontes. Home page: www.sescapbahia.org.br e e-mail revista@sescapbahia.org.br . Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 2.573, Ed.Royal Trade, Salas 1205/1206/1208/1209, Candeal de Brotas. CEP 40.280-902 Salvador/BA. Telefax: (71) 3452-4082.

memoria eletrônica comunicação

Raio X

Quem pretende entrar ou sair do Brasil para fazer compras lá fora a preços convidativos deve ficar de olho na declaração de bagagem. Por conta das Copas, a Receita Federal vem desenvolvendo operações especiais para atender os viajantes e fiscalizar as cargas, que serão acionadas diversas vezes, nos próximos meses

Isana Pontes / Memória Eletrônica

Agradecimentos ao auditor-fiscal Eugênio Luz, chefe da Seção de Administração Aduaneira do Aeroporto Internacional de Salvador e a Bianca Cunha ALF/SSA - chefe do Setor de Arrecadação e Cobrança

A fiscalização estratégica prevê mais de 50 mil ações descritas, que envolvem todas as forças policiais. "Seguiremos à risca o protocolo de atividades e de reação, além de um manual que não permite improvisos. A prática deve ficar como um legado para a área de segurança do Brasil", revela o inspetor-chefe da Alfândega da Receita Federal do Brasil do Aeroporto Internacional de Salvador, Rodrigo Salles.

Associado às operações de inteligência, os agentes federais contarão com tecnologias de ponta para o controle de bagagens: tótens e leitoras óticas; máquinas de débito para cobrar tributos, câmeras de filmagem e de reconhecimento facial. "O reforço nos portos, nas estradas e nos aeroportos visa proteger a economia nacional do contrabando, da pirataria e do tráfico de drogas, que aumenta nessas temporadas", acrescenta.

Justifica-se. Segundo a Receita Federal, o Brasil tem perdido, por ano milhões de impostos devido ao comércio ilegal e à pirataria. Além do sofisticado esquema tático para a temporada que só termina

Mais fiscalizados

A ação dos contraventores migra conforme os bens mais vendidos no comércio interno. Segundo os auditores da Aduana do Aeroporto de Salvador, houve épocas em que os maiores lotes contrabandeados eram de eletrônicos. Atualmente boa parte das cargas é de peças de vestuário, compradas nos Estados Unidos para a revenda ilegal por comerciantes brasileiros.

Na demonstração fechada às autoridades realizada, na Aduana do Aeroporto de Salvador, um dos anfitriões contou que o raio x identificou numa recente apreensão, uma carga com 76 vestidos de noiva. Indagada sobre a carga, a viajante respondeu que usaria as peças no dia do seu casamento. Casaria 76 vezes? A pergunta calou no ar.

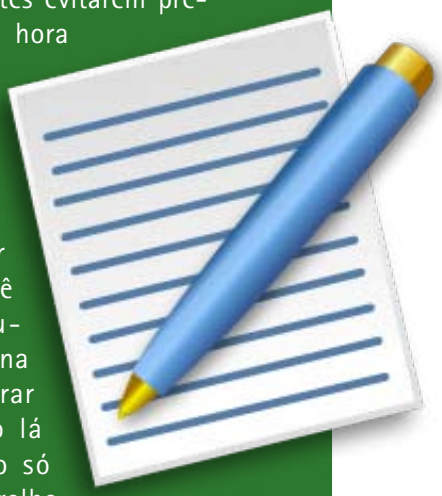
depois das Paraolimpíadas, a instituição investe em ações educativas e de divulgação às autoridades de diversas áreas e à população sobre a atuação do Ministério da Fazenda e dos agentes federais na proteção da economia nacional, a fim de conter a evasão dos impostos.

Entre essas iniciativas, estão as visitas guiadas que acontecem duas vezes por ano — previamente agendadas em janeiro e junho — às unidades que prestam serviços aduaneiros. Na visitação deste ano, o Sescap Bahia esteve entre as instituições convidadas, representado pela então presidente, Patrícia Jorge.

Com ações educativas — e não apenas flagrando mercadorias pela Polícia Federal — a Receita espera formar multiplicadores de educação fiscal. Espera também sensibilizar os cidadãos a colaborarem com o trabalho, a partir da apresentação ao públicos de alguns processos, em diversas cidades brasileiras. Alguns locais onde as mostras acontecem incluem visitas às áreas de deslacração de mercadorias e veículos retidos, de destruição e ao depósito.

Tabela de tributos

Para os viajantes evitarem prejuízos ou micos na hora do desembarque, algumas dicas:



- A isenção se aplica somente a um item, de uso pessoal, por viajante. Se você levar seu celular *smartphone* na viagem e comprar outro aparelho lá fora, a isenção só vale para o aparelho mais antigo.
- O passageiro pode trazer 20 itens de até US$10 e 20 itens acima de US$10. A fiscalização está mais rigorosa para evitar que as pessoas comprem lá fora para revender aqui.
- Caso não haja declaração de bagagem, há multa de 50% sobre o item comprado ilegalmente.
- Mesmo que a compra de computadores ou outro eletrônico não ultrapasse a cota de US$500 em compras internacionais, ao chegar na alfândega, dirija-se ao canal 'Bens a Declarar'.
- A Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA) visada e carimbada pelo servidor da aduana que o viajante recebe quando declara um produto importado prova a regular importação do equipamento. Uma garantia para quem costuma levar *notebooks* e *tablets* importados em viagens internacionais.
- Sempre que você trouxer um importado, a fiscalização pode questionar se esse equipamento está sendo importado naquela viagem ou se estava regularizado no Brasil em uma viagem anterior.

Drogas, armas, fumo e moedas...

Independentemente da mudança do perfil de apreensões, elas estão sempre na mira da Receita.

Segundo o auditor da fiscal da aduaneira em Salvador, Iuri Silveira, uma das maiores apreensões de drogas dos últimos anos no país, ocorreu em julho de 2012, numa das alfândegas de Salvador: os agentes federais flagraram uma carga com cerca de 48.000 comprimidos de *ecstasy*, 20.000 micropontos de LSD e 992 gramas de MDMA (substância ativa para fazer mais 8.000 comprimidos de *ectasy*). Avaliados em torno de 1,5 milhão de reais, vinham de Praga, na República Tcheca.

Quando apreendidos, drogas, bebidas e fumo são destruídos pela RFB. Os produtos que podem ser aproveitados por instituições filantrópicas, são doados. Ainda de acordo com Yury — a depender da carga —, a Receita Federal tem, ainda, "a alternativa de incorporar o que há interesse do Estado no desenvolvimento das suas atividades e promover leilões para gerar recursos".

AJUDA

Antes de embarcar, para mais dicas sobre desembarques e aduana, acesse:

http://www.receita.fazenda.gov.br/Aduana/Viajantes/DicaViajantes.htm.

http://www.receita.fazenda.gov.br/tvreceita/bagagem/

http://www.youtube.com/user/TVReceitaFederal

Uma boa viagem e ótimo desembarque!

Economia Criativa

Em todo o mundo, a economia criativa mostra que projetos bem elaborados — que privilegiem a inovação, o esporte e a proteção ambiental — têm cada vez mais atraído interessados porque geram emprego, renda e inclusão social

Isana Pontes / Memória Eletrônica

Foi entre os cursos de teatro, a observação do jeito baiano de ser e da crônica nacional que o economista Fernando Guerreiro descobriu o caminho para a sua verdadeira vocação: produtor e diretor teatral. Nela, há 35 anos, faz o riso, o drama e os cifrões renderem para ele e uma cadeia de técnicos.

A descoberta do que Guerreiro transformou em empreendedorismo começou na adolescência quando — telemaníaco — assistia filmes, desenhos e novelas na busca de aprendizado. Como não encontrou espaço para a dramaturgia na TV baiana, resolveu, em 1977, fazer um curso para ator no Teatro Gamboa. De cara, descobriu que não tinha vocação. Foi quando o diretor do Gamboa, Fernando Cabuz, resolveu investir no seu potencial como diretor.

Dois anos depois, Cabuz patrocinou o espetáculo que o apresentava Guerreiro a Salvador como diretor teatral: *Um Pacote Muito Louco*, com casa lotada, de terça à domingo. Observando o público, o economista discerniu que valeria a pena inovar na linguagem do teatro baiano. Dos 17 anos para cá, não parou mais e por um tempo, teve de levar vida dupla. "De manhã, era Fernando Ferreira de Carvalho, gerente de banco. De noite, Fernando Guerreiro, diretor teatral. *A Bofetada* estourou e o diretor assumiu os próprios empreendimentos, dos quais é o economista.

Quanto Fernando fatura por ano?

"É perigoso falar em números!" (*sorri com os olhos arrregalados*). "As pessoas têm a ilusão que tudo o que eu fiz rendeu muito. Teve espetáculos em que lucrei, outros zeraram e outros deram prejuízo. Quando fiquei no vermelho, foi culpa da má administração do espetáculo. Sempre tive muito tino comercial", afirma.

Economia criativa e marketing

Com 52 anos, Guerreiro acumula prêmios. *A Bofetada* — seu espetáculo mais festejado — está há 25 anos em cartaz, correu o país e foi visto por mais de um milhão de telespectadores. Ano passado, ele dirigiu *O Sumiço da Santa*, em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge Amado. Outros espetáculos com sua assinatura: *Os Cafajestes*, *Vixe Maria*, *Deus* e o *Diabo na Bahia*, *Pólvora* e *Poesia* e *Alugo Minha Língua.*

Este ano, foi escolhido para "o maior desafio da carreira": ocupar a presidência da FGM — Fundação Gregório de Matos. No cargo, o renomado diretor tem a tarefa de criar uma política cultural numa pasta com um dos menores orçamento do Município. "Necessitarei de economia, contabilidade e paciência porque o serviço público tem dinâmica própria." Guerreiro, porém, avisa que não vai meter os pés pelas mãos para atropelar as leis existentes. Usaremos

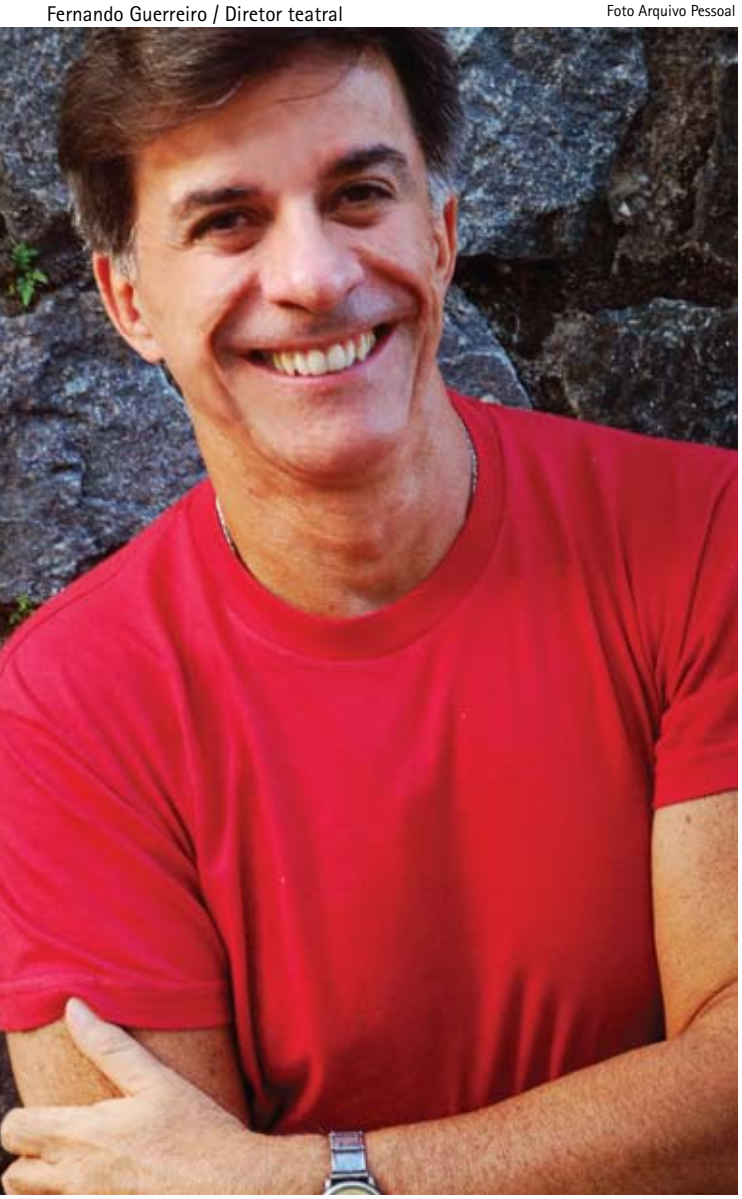
de profissionalismo e de muito planejamento para encantar a iniciativa privada. Como empreendedor, jamais comprometi o orçamento de um espetáculo teatral pelo delírio criativo excessivo."

Aos produtores que querem ajudar a recolocar a cultura, o meio ambiente e a inclusão social como pauta dos seus negócios, bem como aos patrocinadores que buscam agregar valor às suas marcas, sugere como investimento a economia criativa, especialmente de comunidades suburbanas.

Destaca, entretanto, que a inserção nesses mercados exige estudos sobre as leis de incentivo por todos os envolvidos no processo sobre os trâmites. "Na Bahia, existe, ainda, muita informalidade e falta de conhecimento. Os produtores se queixam de terem seus projetos reprovados nos concursos.

Fernando Guerreiro / Diretor teatral

Foto Arquivo Pessoal



Porém, não fazem um planejamento estratégico no projeto, não pagam tributos regularmente, não emitem recibos, não contratam profissionais com *expertise*, nem trabalham com contratos. Edital é uma boa ideia associada a todos esses itens."

Guerreiro informa que a Prefeitura vai investir em parcerias com o Sebrae e outras instituições, inclusive entidades contábeis, para promover cursos e conhecimentos específicos.

Outros cuidados

- Qualquer projeto tem de ser bem escrito e amarrado. Erros gramaticais, textos deselegantes e repetitivos desclassificam a proposta. A idéia não prevalece sobre a sua escritura.
- Se preciso, deve-se contratar um bom revisor.
- Agregar ao processo um contador e um advogado com *expertise* para prestar as contas, elaborar contratos e justificativas de remanejamento.
- Não escrever o que o mercado já leu, viu e ouviu. Saber o que está acontecendo para descobrir o que pode acontecer, o que ainda não aconteceu e o que se espera que aconteça. O patrocinador gosta de inovação, arte e competência.
- Não tente vender gato por lebre! O patrocinador acostumado a financiar projetos percebe rapidamente.

Éticas

A maioria dos editais faz restrições a parentescos e a funcionários que trabalhem na instituição que promove o concurso. Isso é para democratizar a participação para o maior número de concorrentes e identificar os projetos mais inovadores e que apresentem a relação custo-benefício mais equilibrada.

Para Iara, contudo, não há regra capaz de impedir a desonestidade, a não ser os posicionamentos éticos de quem elabora o projeto e de seus avaliadores. "Avaliador não é investigador. Os proponentes devem arcar com suas escolhas. São sempre bem-vindos, contudo, avaliadores com bom repertório. E ética, é uma via de mão dupla", relembra.

Foto cedida gentilmente pelas Ascons da Secult / Funceb

PATROCINADORES

Quem faz um projeto tem de oferecer aos leitores informações específicas, completas e convincentes de que a ideia merece financiamento. Avaliadores precisam ter clareza da história, seus personagens e como se relacionam. Descrever a ambiência é importante (lugar, aspectos culturais, econômicos, sociais, época, etc), além da explicação sobre o fôlego do projeto.

Arquivo pessoal

Iara Sydenstricker

A roteirista Iara Sydenstricker é outra empreendedora com um nome forte no universo da arte, entre Salvador e o Rio de Janeiro e conhece muito bem as exigências. Roteirista há mais de 15 anos, trabalhou na TV Globo, é professora na área do audiovisual e integrou júris de editais públicos, locais e nacionais. Várias propostas de filmes que avaliou foram desclassificados porque as histórias não tinham ritmo para a duração prevista nas regras do concurso. "Seriam ótimos curta-metragens, mas foram ´esticadas´ para renderem um longa".

Outros projetos pecam, porque não têm densidade nos personagens, na estrutura ou na dramaturgia. "Avaliei verdadeiras "bíblias" no volume do texto, mas superficiais. Com personagens rasos, dificilmente uma série dramática se mantém." Iara ensina que para convencer o patrocinador não basta obedecer a regras técnicas ou incluir produtores e diretores com bons currículos. "Quem lê um projeto solicitando patrocínio quer se emocionar. Acreditar que encontrou algo que sensibilize o público e traga o que há de humano e universal em todos nós, além de uma proposta bem delineada. Domine a técnica, mas não permita que ela obscureça a história e seus personagens. Roteiristas profissionais sabem fazer isso", defende.

Arquivo pessoal

Rita Santos (Assoc. Baianas de Acarajé e Mingaus) Marco Moura (Sindiconta Bahia)

O contador na Economia Criativa

Por conta da burocracia, muitos projetos seguem os parâmetros do Ministério da Cultura, o MINC. A gestão dos recursos é um item importantíssimo. Recentemente, o diretor do Sescap Bahia, Valdomiro Santos e o diretor do Sindiconta Bahia, Sérvio Túlio foram convidados para uma reunião com a Secretaria de Cultura do Estado e do MINC. As prestações de contas seguem o modelo da contabilidade para o terceiro setor. Os editais movimentam dinheiro público ou de terceiros. Qualquer falha contábil, pode prejudicar a imagem do proponente e do patrocinador. "Se houver discrepância entre a prestação de contas e a destinação da verba aprovada no projeto, o proponente ficará impedido de participar de outras licitaçãos", orienta Guerreiro. Vale para teatro, cinema, TV, livros e ONGs. E, ainda, para editais da Petrobrás, da Caixa Econômica, do Itaú, entre outros.

Colocar os números nos lugares devidos com a proposta artística não é simples. Em o *Sumiço da Santa*, Guerreiro teve de rever a destinação de verbas para porque o custo do roteirista e do cenário dobraram. Nessa situações é necessário — com o contador e o advogado — rever o planejamento aprovado, remanejar, e justificar as alterações, com base nas leis de incentivo fiscal. Nem sempre os remanejamentos são validados pelo patrocinador. "Toda vez que isso acontece", o proponente paga a diferença do próprio bolso." Contadores que atuam nessa área costumam trabalhar com os modelos de prestação de contas da Ancine.

Outro meio que tem fomentado a economia criativa é o programa do Microempreendedor Individual (MEI), que permite a emissão de notas fiscais para diversos técnicos.

Microempreendedor legal

Além de alavancar a economia (segurança, espetáculos, tecnologia, comunicações, comércio, indústria, construção e outros), os eventos esportivos servirão de argumento para centenas de novos registros no Programa do Microempreendedor Individual (MEI) que contabiliza mais de 3 milhões de inscritos. Um dos fomentos à economia criativa.

Apesar dos números positivos, há controvérsias. Em abril, o MEI e seus caminhos foram tema de palestra do presidente do Sindiconta Bahia, Marco Moura, num encontro internacional sobre economia criativa, em Bogotá (Colômbia). O contador falou das vantagens e das contrapartidas do programa, dos microempreendedores que não se mantêm em dia e da necessidade de ajustes por conta da avançada inadimplência.

Embora desejem os benefícios previdenciários, muitos MEIs não entregam a Declaração Anual do Microempreendedor Individual, a DASN/Simei, nem pagam as mensalidades do programa, argumenta. "Órgãos como o Sebrae e a Receita situam a dívida entre 40 e 60% de MEIs inadimplentes nos estados. Contudo, levantamentos do Sindicato dos Contabilistas da Bahia detectam que no estado — onde há mais de 208 mil microempreendedores — cerca 70% não estão pagando."

Conforme as estatísticas de Marco, as baianas de acarajé estão entre as categorias com esse problema. Em média, elas são 3 mil na capital com inadimplência beirando os 80% e faturamento nos limites do MEI.

As principais dificuldades relatadas nos escritórios de contabilidade:

- Difícil acesso ao boleto disponibilizado no portal do MEI
- Falta de informações do MEI, de que ele é obrigado ao pagamento mensal
- Muitos vêm se registrando indevidamente
- Poucos cursos para formação específica

SUGESTÕES - Mais palestras sobre gestão básica ministradas por contadores especializados, filiados ao Sescap Bahia, ao Sindiconta e ao CRC em eventos e seminários patrocinados por instituições parceiras do programa, entre outras.

- Divulgar aos MEIs que — depois do primeiro ano de funcionamento — eles devem contratar profissionais de contabilidade para dar continuidade à manutenção da legalização do microempreendimento

Vale lembrar que, se não estiverem com os pagamentos em dia, não receberão nenhum dos benefícios do programa. Para saber como funcionam, leia uma detalhada matéria sobre o assunto na **Revista Sescap Bahia** número 13, no link

w sescapbahia.org.br/novo/revistas/13.pdf

Foto: overbrand imagem

Economia Criativa

Entrevista com o secretário de Cultura do Estado da Bahia, Albino Rubim

Foto: Zeza Maria (gentilmente cedida pela Secult)

Albino Rubim / Secretário de Cultura do Estado da Bahia

"Se formos competentes, faremos com que até a Copa turistas e a imprensa estrangeira — na qual circula a informação que o país vai mal no trânsito e no transporte público — conheçam e projetem as artes brasileiras como um produto para exportação. Legados que dizem respeito à mobilidade urbana são fundamentais, mas é importante que o momento também seja aproveitado para ampliar o acesso da sociedade à economia criativa a fim de qualificar artistas, produtores de espetáculos e toda a cadeia de profissionais que esses segmentos precisam empregar."

A fala é do secretário de Cultura do Estado da Bahia, Abino Rubim, para quem os grandes eventos esportivos darão uma enorme visibilidade à produção cultural baiana. Segundo ele, esse novo modelo de desenvolvimento econômico permite que empresas prestadoras de serviços tradicionais também sejam envolvidas com novas oportunidades de trabalho.

Revista - No que o mercado da economia criativa se diferencia do tradicional?

AR - Esse mercado se sustenta em setores da economia que possuem maior carga criativa (eventos, cultura, meio ambiente, etc.). Isso já diferencia o mercado, que briga por qualidade e inovação. Nesses segmentos o projeto e a percepção de valor são determinantes. E isso impacta outros setores da economia. E é um novo modelo de desenvolvimento para um país que já vem ganhando visibilidade na economia mundial. Criatividade e excelentes artistas, a Bahia tem aos montes!

Revista - O que falta?

AR - Mais cursos de qualificação para uma maior profissionalização e mais envolvimento do empresariado, para apoiar essas iniciativas, e da sociedade a fim de apresentar propostas do que que existe de mais singular em suas cidades ou comunidades.

Revista - Qual o movimento que o governo tem feito para fomentar esse segmento?

AR - O governo deu um passo preliminar ao promover, durante 15 dias na Copa das Confederações, o projeto *Cultura em Campo* apresentado para jornalistas, baianos e turistas do Brasil e do exterior um pouco do que a Bahia tem. Foram 120 eventos em 22 espaços de Salvador (centro e bairros), além de cidades como Juazeiro, Porto Seguro e Feira de Santa. Gratuitos, nas mais contemporâneas e diferentes linguagens: literatura, música, esportes, shows, debates, filmes. Para a Copa, estamos planejando uma Bienal das Artes, muito mais abrangente. Além disso, oficinas e palestras devem trabalhar noções de atendimento, venda e divulgação dos projetos que a economia criativa local tem a oferecer.

Etiennette Bosetto, mediadora cultural do Museu de Arte Moderna da Bahia

Foto: Zeza Maria (gentilmente cedida pela Secult)

Governança moderna

Empreendedores antenados cuidam para que evitar que divergências levem sua empresa à Justiça. Acordos descumpridos podem arranhar a imagem da corporação e deixá-la no vermelho. Passivos trabalhistas, amadorismo nos contratos, conflitos entre sócios e impostos devidos podem falir uma pequena ou média empresa

Isana Pontes / Memória Eletrônica

Seja mais eficiente, prevenindo as situações que se seguem.

Sócios

Independentemente do porte, a formalização da empresa começa por um contrato social transparente. Ferramenta recorrente em caso de dúvidas quando os sócios não consensam. Se o documento não vislumbrar os detalhes mais inesperados das sociedades, a Justiça será a única alternativa para resolver dilemas por regras que deveriam ter sido estipuladas desde o início.

"Empresa e empresário maduros criam regras desde sua constituição para resolver os problemas cotidianos que, quando negligenciadas, passam a ser objeto de decisão nos Tribunais. O regramento entre os sócios agrega valor e é decisivo para a negociação dos ativos e da própria companhia", afirma o advogado Ibsen Novaes, da Melo e Novaes Associados.

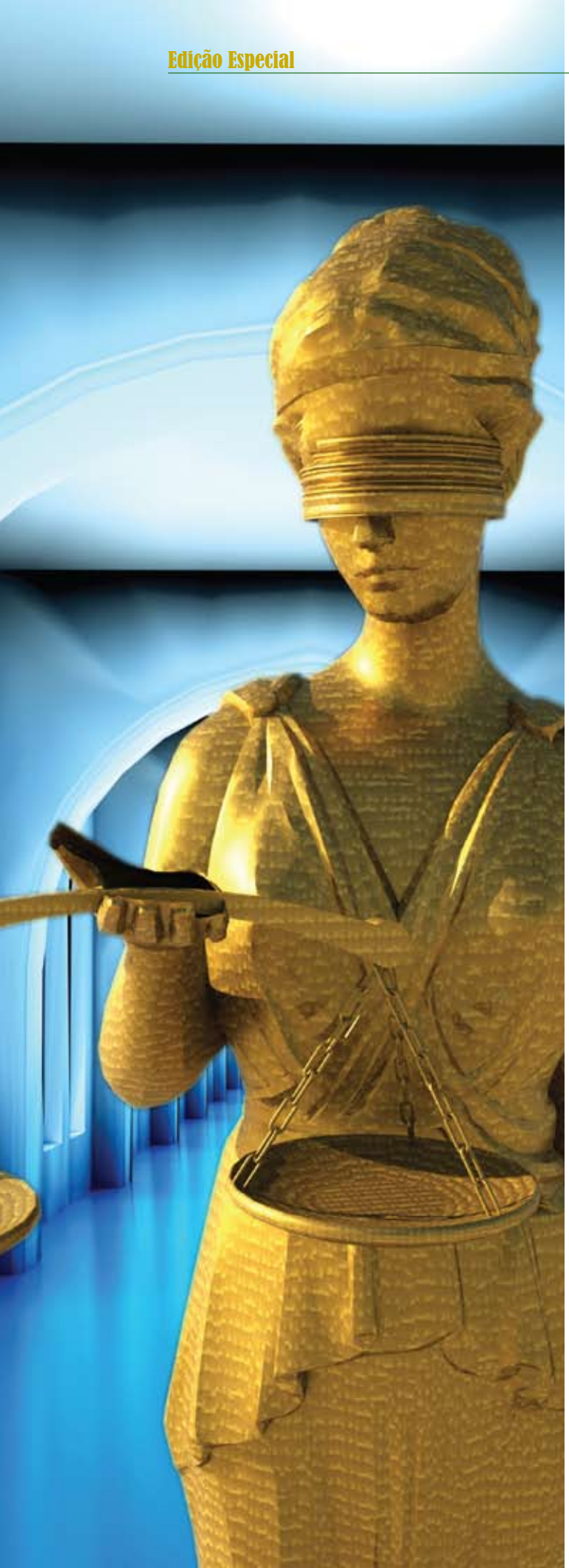
A Instrução: Sob a consultoria de um advogado experiente, os sócios devem escrever um acordo no qual constem a constituição do capital social, sede, objeto, quorum para deliberações, cláusulas do tipo *tag* e *drag along* e antidiluição. É importante, ainda, segundo Ibsen, estabelecer qual será a resolução da sociedade no caso de morte de um dos sócios ou quanto à saída - espontânea ou forçada. O que será feito se houver separação de um dos sócios para a liquidação da sociedade? Como valorar a sociedade? O documento deve delimitar as atribuições de cada sócio e se haverá alternância de poder, entre outros itens.

Colaboradores

Comissões - Em diversas empresas, especialmente os funcionários relacionados às áreas comercial e de marketing recebem um salário fixo registrado em carteira e ganham comissões pagas por fora, de acordo com seu desempenho no mês. "Quando houver, as comissões entram na composição do salário do funcionário", orienta o advogado Sérgio Mello, também da Mello e Novaes Associados. Nesses meses, também devem ser pagos os benefícios trabalhistas sobre esses valores adicionais.

A Instrução: Explicitar no contrato e no holerite o que é salário e o que é adicional (noturno, insalubridade e outros) ou comissão por desempenho. Quando o empregador não discrimina a natureza de cada rendimento salarial, corre-se o risco de alegações futuras de que o benefício "invisível" no contracheque não foi pago.

A Cautela: Se o negócio não suportar os encargos, o melhor é repensar os planos do que acumular passivo. "Empresa grande suspende investimentos quando o negócio não sustenta a folha. O pequeno e o médio empregador devem pensar da mesma maneira. A Justiça não os diferencia em razão do tamanho", afirma Mello.



Terceirizações - O advogado explica que o recurso da mão de obra tercerizada também não deve ser definido por economia de encargos trabalhistas de forma irresponsável, pois "o que for sonegado pelo terceirizado poderá ser cobrado do tomador do serviço. Ou seja, os pequenos e os médios empresários podem acabar respondendo pelas dívidas não honradas pelos terceirizados."

A Cautela: A cada pagamento, exigir da empresa tercerizada as certidões negativas, que comprovem que ela não tem pendências com o Fisco. "Outra precaução é um estudo de mercado (antes da contratação) sobre os limites da legislação trabalhista para estes casos — que também não são poucos", aconselha Sérgio.

Fornecedores

Certificados - O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) Bahia, Luiz Henrique, informa que para entrar na cadeia de fornecedores da entidade, as empresas têm que manter os alimentos e bebidas em boas condições de consumo. Nessa cadeia de negócios, do produtor ao cliente final, quem quer se estabelecer, precisa se qualificar. Luiz Henrique lembra que os empresários podem ter problemas caso seus fornecedores não respeitem as normas regulatórias específicas do seu setor. Também costuma ser uma dor de cabeça, segundo o advogado Marcus Garcia — da ADVA Associados —, caso incorram em práticas ilegais, como o trabalho escravo ou o desrespeito as leis ambientais. "Além de fornecimentos interrompidos, a empresa pode descredibilizar sua imagem e perder o valor."

Para que a situação não chegue a esse ponto, Luiz Henrique acha fundamental criar um relacionamento de confiança, retratado em acordos transparentes e apresentação dos certificados. Mesmo que a relação com os principais fornecedores seja tranquila, um plano B, como cadastrar uma boa rede de fornecedores, é bem-vindo, segundo Luiz Henrique. Hoje, informa, a Abrasel tem uma lista com 100 empresas de produtos e serviços.

No caso de companhias mais estruturadas, o melhor é verificar os resultados das auditorias, recomenda o advogado.

O que fazer: Um acordo da política de compras que contemple a frequência para o reajuste de preços, formas de pagamentos e prazos de entrega.

Impostos

Mesmo os empresários em dia com o pagamento dos impostos podem complicar-se com o sistema tributário brasileiro que, anualmente, produz dezenas de atos e interpretações divergentes. É o eterno risco de passivos contra os governos.

No cipoal tributário nacional, quem não estiver atento às novas leis pode, sem saber, estar devendo — e muito! — aos governos", adverte o especialista Sérgio Couto, da Sérgio Couto Advogados Associados. Passivos dessa natureza são um nó na hora de passar a empresa adiante. "Na aquisição de grandes e médias empresas, por exemplo, a maioria dos compradores só libera o pagamento depois de auditorias *Due Diligence*", explica.

Se a auditoria detectar pendências — fiscais, trabalhistas ou civis —, elas serão dimensionados e abatidas do preço da empresa. "A diferença será depositada numa conta movimentada, por parâmetros jurídicos, pelo vendedor e pelo comprador." É o *ascrow account*. Um arranjo legal aonde o depósito (em dinheiro, propriedades ou outros bens tangíveis) permanece sob a guarda de um agente neutro (ascrow agent) até liquidar os passivos.

Na medida em que isso acontece, o agente entrega o dinheiro para o comprador. Caso o passivo detectado pela auditoria não se concretize e haja um processo de decadência da venda — por prescrição ou outra situação — os valores serão pagos ao vendedor, nas condições do contrato.

A questão, segundo o advogado, é que se o mecanismo for exigido da empresa vendedora, o processo pode pode levar de dois a dez anos ou mais para ser concluído. Isso desvaloriza os ativos. "O arranjo protege o comprador para ele não ser chamado a pagar dívidas da antiga empresa e seus sócios."

Risco para MPEs

As Micro e Pequenas empresas (MPEs) também seguem na mesma linha de fogo, por mais que o contribuinte pague em dia as suas obrigações. "Basta uma interpretação divergente do agente fiscal (inclusive com as optantes do Simples Nacional) para o empreendedor correr o risco de discutir meses um lançamento fiscal de um passivo tributário. Mesmo com todas as certidões", diz Sérgio

O Ideal

Priorizar a contratação de um bom contador e, se possível, de um advogado tributarista para diagnosticarem equívocos e pendências da empresa.

"Contador competente", ensina a vice-prefeita de Salvador, Célia Sacramento, "tem quatro requisitos: registro no CRC, credibilidade no mercado, conhecimentos atualizados e um horário na agenda para visitar ou receber seus clientes e explicar periodicamente a quantas o negócio".

Especialista quando o assunto é impostos, a vice aproveita a reportagem da **Revista Sescap Bahia em Serviços** para provocar o empresariado

Imagem gentilmente cedida pela Agecom da Prefeitura

Crédito foto de Célia Sacramento/vice-prefeita de Salvador e contadora

baiano a uma atitude mais proativa, considerando as mudanças no cenário macroeconômico do país e o novo Projeto de Reforma Tributaria do Município.

Segundo ela, um terço dos contribuintes estão inadimplentes e a partir do aval dos vereadores para a reforma, a Prefeitura apertará o cerco. E dispara — do alto do seu convívio de muitos anos com os empreendedores do estado: "O empresário baiano precisa ser mais analista quanto a carga tributária da sua empresa." Se assim o fizer", projeta, "será muito útil para a renegociação das dívidas com o governo e na hora de definir os investimentos que mais tolerem tributos."

O ideal, segundo os dois especialistas, é ter um planejamento tributário para que, na medida que divergências e dificuldades ocorram, o risco seja administrado e o empreendimento não fique ameaçado."O Fisco é lento para buscar seu crédito, mas caro na cobrança da dívida. As multas e juros podem ultrapassar 150% ou mais do valor original", diz a vice-prefeita.

Ela recomenda o que o dono da empresa cobre do contador conhecimentos. "O empreendedor deve se interessar pela realidade tributária da empresa: se eu prestar serviços em Salvador, meu percentual tributário é quanto? Como fica se for em São Paulo... e muito mais", sugere.

Os dois especialistas são unânimes em afirmar que, na dúvida, não sonegue! "Quanto mais transparente e controlado for o empresário, mais verdadeira a relação tributária, menos interpretações conflitantes. Num sistema integrado entre os Fiscos, esclareça tudo com o contador ou um advogado tributarista; documente as consultas aos orgãos fazendários, mas pague impostos em dia. "Temos vários clientes autuados que, por não esclarecerem suas indagações, tiveram as dúvidas transformadas disso em altos passivos fiscais contra tais empresas", advertem.

E, faça da tecnologia sua aliada.

Em plena harmonia

O DNA da faculdade foi de administrador de empresas. O pessoal, de poeta. Para a felicidade da nação, o criativo e o empresário de Gilberto Gil tiveram uma visão alinhada e consolidaram uma das marcas mais perenes da MPB. Empreendedorismo que, aos 71 anos de idade e 50 de carreira, tem o delírio, a inovação e os pés no chão como receita de sucesso

Isana Pontes/Memória Eletrônica

Mais inspiração ou mais transpiração, Gil?

"Os dois na mesma medida. Atendo encomendas para novelas, seriados, campanhas publicitárias. E satisfaço a expectativa dos empresários de transformar produto em poesia. O artista empreendedor manipula bem os signos e os símbolos. E, com inteligência, traduz métricas e fatos em coloridos permanentes", afirma.

Se o motor é a inspiração, ele — sozinho — não dá conta da obra. "É preciso articular um projeto: os arranjos, o timing e a amarração do conjunto."

"Drão", uma das músicas mais tocadas do cantor, é um atestado de que — por trás das letras inspiradas em sentimentos profundos — existe muito suor. A canção destrincha, em versos, reflexões da separação de Gil da sua primeira mulher. Dor de uma alma sensível, que precisou arrancar do sofrimento poesia para, só depois, começar a voltar ao eixo. Conhece?

Imagem: Shutterstock

Drão os pecados são todos meus.../ Deus sabe a minha confissão, não há o que perdoar/ Por isso há de haver mais compaixão.../ Quem poderá fazer aquele amor morrer.../ Se o amor é como um grão!/ Morre nasce, trigo, vive morre, pão

"Levei dias para organizar, em versos, minha angústia", recorda Gil.

Equipe multidisciplinar

Foi com uma pequena empresa que Gil começou. Antes, porém, ele havia gerenciado departamentos de marketing de diversas organizações. "Quando abri meu empreendimento, já estava impregnado dos saberes dos negócios e da propaganda", explica.

Hoje, a GG produções é uma empresa de médio porte com 10 funcionários. Engloba uma produtora, uma editora e uma empresa de sites. Além disso, tem contratos com prestadores fixos de serviços na área de Comunicação, Direito e Produção no país e no exterior, onde, frequentemente, o artista faz temporadas.

Mesmo com este staff e tendo a mulher, Flora (com expertise em gestão de negócios), tocando o barco, Gil diz que é um administrador clássico: "Promovo a diversidade de ideias entre a equipe, mas o poder decisório final é meu. Acompanho os detalhes e, se não estou em turnê, vou à GG, acompanhar, inclusive, as políticas de preços e de direitos autorais".

Para as contas do mercado fonográfico brasileiro atual, que insiste em produzir canções de gosto duvidoso que não preservam sua intangibilidade — e de olho em sucessos descartáveis —, os números produzidos pela GG estão de bom tamanho: muitos milhares de discos vendidos, centenas de turnês nacionais e internacionais, com estrelas como Stevie Wonder, Bob Marley, George Harrison e outras.

E, se depender de dar asas à gestão, à imaginação e ao pique de Gil, ainda virão por aí muitas canções para tocarem no rádio, vencerem o tédio e servirem como um santo remédio em vários momentos do mau humor nacional.

Foto: Marcelo Souza (gentilmente cedida pela Agência de Textos e Notícias)

Minutos de sabedoria de um jovem setentão

Equipes motivadas - Trabalho com admiradores do meu trabalho e faço com que gostem também da minha pessoa. Flora, por exemplo, costumava assistir a todos os meus shows, antes do nosso namoro.

Regulação - É a base da minha trajetória. Se desejo, ambição e ímpeto do empreendedor não forem bem freados, podem causar acidentes graves para o negócio.

Tecnologias - Temos muitas informações e capacitações à nossa disposição. Precisamos de bom critério para usufruir melhores resultados na gestão dos negócio.

Humildade - Encaro os obstáculos como guias para ajustar meu andar e que horizonte estabelecer para a caminhada. Tenho a humildade de reconhecer que nem sempre é necessário ou é possível chegar àquele fim, tão distante. E me esforço tocar as coisas com naturalidade, subordinando o afã às circunstâncias.

Encontro de figurões

Cartão-postal do Sul do Brasil, Gramado sediará a 15ª Convenção Nacional das Empresas de Contabilidade e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas — Conescap para 2000 participantes. A encantadora cidade da Serra Gaúcha vai ter seus dias de brasilidade econômica, turística e cultural totais. O evento tem como tema central *Contabilidade, Sensibilidade e Visão Estratégica*, de 21 a 23 de agosto deste ano. Estarão por lá o professor e escritor, James Hunter, do *best seller O Monge e o Executivo* e o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, entre outros figurões. Veja a programação completa em **www.conescap.com.br**

BRAVA

SOLUÇÃO ERP RADAR EMPRESARIAL.

FAÇA AS CONTAS: MAIS AGILIDADE E MENOS RETRABALHO É IGUAL A MELHORES RESULTADOS.

Uma gestão mais dinâmica e integrada levou a organização contábil Ponto de Equilíbrio, Grupo Embracon, a um crescimento inédito em seus negócios. A adesão ao Programa de Parceria Contábil WK é uma ação estratégica que possibilita diversos ganhos aos seus clientes. Completo, integrado e flexível, o Radar Empresarial é 100% aderente ao segmento contábil, atendendo às normas SPED/IFRS.

A operação é simples: adicione agilidade, diminua retrabalho, multiplique produtividade e divida o custo de implantação. O resultado é o crescimento, essencial para a sua empresa e seus clientes.

WK SISTEMAS
Essencial para sua empresa

Entre em contato com o canal certificado WK e saiba mais sobre o ERP Radar Empresarial

www.helpconsultoria.com.br
0300 313 6666

Help consultoria

Ponto de Equilíbrio
Serviços De Contabilidade Ltda

SE NÃO TEM INOVAÇÃO, PERFORMANCE, ESTÉTICA E CONCEITO, NÃO TEM...

design

Gerando soluções em desenvolvimento e gestão de produtos, agregando identidade e cultura

Gestão de Design
Desenvolvimento de Produtos
Projetos Estratégicos

overbrand
designers associados

www.overbranddesign.com.br

filiado à
AB DESIGN

CINCO ANOS DE UMA REVISTA QUE SÓ TEM A SOMAR.

Ser um veículo relevante, de credibilidade, que coloca em pauta assuntos realmente pertinentes a rotina do profissional contábil é digno de todo o nosso respeito.

Parabéns pelos cinco anos de circulação **Revista Sescap BA**, uma trajetória que multiplica sucesso.

dominio sistemas | A sua melhor escolha

Unidade de Negócio Salvador: **(71) 3021-9920** - www.dominiosistemas.com.br

Pensa que as comunicações do Sescap Bahia acabaram?

Tem mais conteúdos no site

www.sescapbahia.org.br

No caso de devolução pelos Correios, o endereço do Sescap Bahia é: Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 2.573 – Ed. Royal Trade, Salas 1205/1206/1208/1209, Candeal de Brotas. CEP 40.280-902 Salvador/BA - Telefax: (71) 3452-4082.